

# Sérgio Vaz – O milagre da poesia

Sou poeta  
e como poeta posso ser engenheiro,  
e como engenheiro  
posso construir pontes com versos  
para que pessoas possam passar sobre rios  
ou apenas servir de abrigo aos indigentes.

Sou poeta  
e como poeta posso ser médico,  
e como médico  
posso fazer transplantes de coração  
para que pessoas amem novamente  
ou simplesmente receitar poemas  
para tristezas com alergias  
e alegrias sem satisfação.

Sou poeta  
e como poeta posso ser operário,  
e como operário  
posso acordar antes do sol e dar corda no dia,  
e quando a noite chegar, serena e calma,  
descansar a ferramenta do corpo  
no consolo da família –  
autopeças de minha alma.

Sou poeta  
e como poeta posso ser assassino,  
e como assassino posso esfaquear os tiranos  
com o aço das minhas palavras  
e disparar versos de grosso calibre  
na cabeça da multidão  
sem me preocupar com padre, juiz ou prisão.

Sou poeta  
e como poeta posso ser Jesus,  
e como Jesus  
posso descrucificar-me  
e sem os pregos nas mãos e os fanáticos nos pés  
andar livremente sobre terra e mar  
recitando poesia em vez de sermão.  
Onde não tiver milagres,  
ensinar o pão.  
Onde faltar a palavra,  
repartir a ação.

**Sérgio Vaz, Colecionador de pedras**